

SOBRE O PARASITISMO HUMANO POR *Rhipicephalus sanguineus* (ACARI: IXODIDAE) NO BRASIL

FILIPPE DANTAS-TORRES¹, LUCIANA AGUIAR FIGUEREDO² E SINVAL BRANDÃO-FILHO¹

1. Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/ FIOCRUZ, Cx. Postal 7472, CEP 50670-420, Recife, PE. E-mail: fdt@cpqam.fiocruz.br
2. Programa de Pós-Graduação em Ciência Veterinária / DMV / UFRPE

Em nota científica recentemente publicada na revista *Ciência Animal Brasileira*, LOULY et al. (2006) comunicaram o que, segundo os autores, seria o primeiro relato de parasitismo humano por *Rhipicephalus sanguineus*, comumente chamado de carrapato vermelho do cão, no Brasil. Na verdade, essa não é a primeira vez que esse tipo de parasitismo é descrito no país. Em 2005, DANTAS-TORRES et al. (2005) descreveram os três primeiros casos de parasitismo humano pelo *Rhipicephalus sanguineus* no Brasil. No início de 2006, os mesmos autores relataram mais um caso desse tipo de parasitismo, todos registrados no Estado de Pernambuco (DANTAS-TORRES et al., 2006).

O trabalho de LOULY et al. (2006) trata da primeira descrição do parasitismo humano por *Rhipicephalus sanguineus* no Estado de Goiás e acrescenta novas informações ao conhecimento atual sobre esse tipo de parasitismo no Brasil. Pouco se sabe sobre os aspectos envolvidos na interação entre humanos e carrapatos da espécie *Rhipicephalus sanguineus*. Segundo DANTAS-TORRES et al. (2006), indivíduos que vivem em contato diário com cães parasitados por esse carrapato podem ser incluídos no grupo de risco para esse tipo de parasitismo. O estudo de LOULY et al. (2006) reforça essa hipótese.

É bem sabido que essa interação pode resultar na transmissão de patógenos ao homem, como, por exemplo, *Rickettsia conori* e *Rickettsia rickettsii* (DEMMA et al., 2005). Novos estudos sobre o tema devem ser encorajados. Com base no conhecimento atual sobre a distribuição geográfica e sobre a capacidade do *Rhipicephalus sanguineus* de transmitir patógenos ao homem, é plausível pensar que o risco da ocorrência de doenças transmitidas pelo carrapato vermelho do cão no Brasil pode estar sendo subestimado.

REFERÊNCIAS

DANTAS-TORRES, F.; FIGUEREDO, L.A.; BRANDÃO-FILHO, S.P. Primeira descrição de parasitismo humano por *Rhipicephalus sanguineus* (Acari: Ixodidae) no

Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 38, supl. 1, p.411-412, 2005.

DANTAS-TORRES, F.; FIGUEREDO, L.A.; BRANDÃO-FILHO, S.P. *Rhipicephalus sanguineus* (Acari: Ixodidae), the brown dog tick, parasitizing humans in Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 39, p.64-67, 2006.

DEMMA, L.J.; TRAEGER, M.S.; NICHOLSON, W.L.; PADDOCK, C.D.; BLAU, D.M.; *et al.* Rocky Mountain spotted fever from an unexpected tick vector in Arizona. **New England Journal of Medicine**, v. 353, p.587-594, 2005.

LOULY, C.C.B.; FONSECA, I.N.; OLIVEIRA, V.F.; BORGES, L.M.F. Ocorrência de *Rhipicephalus sanguineus* em trabalhadores de clínicas veterinárias e canis, no município de Goiânia, GO. **Ciência Animais Brasileira**, v. 7, p.103-106, 2006.

RESPOSTA DO CONSELHO EDITORIAL

O Conselho Editorial da revista *Ciência Animal Brasileira* agradece a colaboração do leitor com relação aos comentários do artigo intitulado “Ocorrência de *Rhipicephalus sanguineus* em trabalhadores de clínicas veterinárias e canis, no município de Goiânia, GO”. A originalidade da publicação dos resultados é um assunto que provoca polêmica, causando muitas vezes, desconforto aos autores, mas isso pode ser evitado com o bom senso que se espera de um trabalho científico e de um pesquisador. O artigo supracitado foi protocolado na revista em dezembro de 2004 e por conta do processo editorial foi aceito em maio de 2005. Por se constituir em nota científica, foi agendado para o primeiro número de 2006. Mas, como a tramitação ocorreu paralelamente nas duas revistas, não seria possível aos autores preverem essa publicação. Infelizmente, muitas vezes o processo editorial se torna mais lento que o desejável pelos autores e pelo próprio editor, mas gostaríamos que esse episódio ficasse como um sinal de alerta da avaliação da forma como os artigos têm sido redigidos e que pode, muitas vezes, gerar esse tipo de desconforto.